

RELATORIO

DA

DIRECTORIA

DA

Companhia E. F. Noroeste do Brazil

APRESENTADO Á

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

REALISADA

Em 14 de Agosto de 1907



RIO DE JANEIRO

Typ. do "Jornal do Commercio" de Rodrigues & C.

1907



Srs. Accionistas

Em cumprimento ao que preceitua o art. 23 dos estatutos, vem a directoria apresentar-vos o relatorio das principaes occurencias que interessam a companhia, dando-vos conta dos actos de gestão praticados até 31 de dezembro ultimo.

Os trabalhos proseguem com actividade. Os primeiros 100 kilometros da linha foram visitados pelo Exm. Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, por ocasião de ser aberto ao trafego o primeiro trecho, em 29 de setembro de 1906.

Até agora os trilhos alcançam o kilometro 147, o leito está preparado até o kilometro 172, e os demais trabalhos e obras constam minuciosamente do relatorio do engenheiro chefe que vae adiante em annexo.

O reconhecimento que estava sendo executado pelo distincto engenheiro Dr. Gonzaga de Campos teve de ser suspenso, e por este motivo a companhia pôde ter o prazer de submeter-se á indicação do Ex. Sr. Ministro, para executal-o de preferencia com direcção á fronteira da Bolivia, por Corumbá.

E' plano do Governo fazer executar a linha tronco com essa direcção e para se poder obter os elementos necessarios á determinação do traçado e condições da modificação da concessão com o fim de que a obra possa ter maior perfeição e ser atacada de ambos os extremos, com a maxima rapidez, foi autorizado pelo Exm. Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas o reconhecimento e respectivos estudos, sendo essa tarefa confiada ao illustre engenheiro Sr. Dr. Emilio Schnoor, cuja competencia é uma garantia de successo desse importante empreendimento.

Em virtude de despacho, approvando mais um trecho de estudos, a companhia foi autorizada pelo Governo, em 11 de outubro do anno findo, a depositar o capital necessario á construcção de mais 73 kilometros de sua linha, o que foi realizado, tendo os titulos respectivos obtido a necessaria cotação nesta praça e nas de Pariz e Bruxellas.



Em annexos encontrareis todos os esclarecimentos, não só relativos aos actos officiaes, como do movimento do trafego, da linha e da execução dos trabalhos.

De accôrdo com o art. 19 dos estatutos, devereis proceder a eleição dos Srs. membros do conselho fiscal e supplentes.

A directoria está prompta a vos fornecer os demais esclarecimentos que se tornem necessarios.

Rio de Janeiro, 31 de Julho de 1907.

JOÃO T. SOARES,

Vice-presidente.



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Cumprindo um dever que lhe é imposto pelos estatutos, o conselho fiscal da Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil vem apresentar o seu parecer sobre as contas offerecidas pela directoria, relativas ás operações até 31 de dezembro de 1906.

Tendo examinado a escripturação da companhia encontrou-a o conselho fiscal organizada com todo o preceito e boa ordem, bem como todos os lançamentos feitos de accôrdo com os documentos devidamente coordenados, e verificou mais que o balanço, que vos é apresentado, guarda inteira concordancia com o movimento geral escripturado nos livros da companhia.

O relatorio da directoria não só indica claramente as condições em que se encontram os serviços em execução, como também offerece todos os esclarecimentos sobre os destinos da companhia, á qual está reservado prospero futuro.

Assim propõe o conselho fiscal que sejam approvados os actos e contas apresentados pela directoria.

Rio de Janeiro, 1 de maio de 1907.

F. MARTIN.

JOÃO CALDAS VIANNA.



COMPANHIA DE ESTRADAS DE FERRO NOROESTE DO BRAZIL

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1906

ACTIVO		PASSIVO	
Caução dos directores.....	140:000\$000	Capital.....	10.000:000\$000
Despezas e installação.....	1.882:500\$000	Deposito da Directoria.....	140:000\$000
Gastos geraes.....	282:429\$295	Compagnie G. Ch. Fer & T. Publics. c/ despezas....	315:624\$052
Caisse G. Reports, c/ cheques.....	1.539:793\$880	Obrigações.....	14.120:000\$000
Compagnie G. Ch. Fer. & T. Publics, c/ construcção..	6.805:601\$160	Compagnie G. Ch. Fer & Publics c/ adiantamentos...	1.525:509\$891
Banque Frc. Comm. & Ind. c/ caução.....	70:600\$000	Premios.....	76:749\$924
Mobiliario.....	3:234\$631	Imposto coupons.....	9:975\$196
B. Française C. & Ind. c/ despezas.....	5:635\$549	Compagnie G. Ch. Fer & T. Publics c/ supplemento	
Juros das obrigações.....	970:750\$000	juros accrescidos.....	71:862\$945
Caisse R. et de Dépôts c/ juros accresc.....	55:917\$194	Delegações.....	5.295:000\$000
Concessão, Direits, Privads. e Delegações.....	14:295:000\$000	Garantia juros.....	239:724\$380
Material.....	4.078:739\$480	Compagnie G. Ch. Fer & T. Publics c/ trafego.....	93:925\$185
Construcção.....	2.353:159\$360	Compagnie G. Ch. Fer & T. Publics c/ supplemento	
Caisse R. Depôts, c/ supp. juros obs. 40.001 a 60.000	49:982\$810	juros obrigações 60.001/80.000.....	105:899\$999
B. Française e C. & Ind. c/ amort. obrigações.....	882\$500	Compagnie G. Ch. Fer & T. Publics c/ obrigações	
Custeio do trafego.....	62:170\$369	amortisadas.....	6:530\$500
Almoxarifado.....	49:322\$846	Trafego:	
Obrigações amortizadas.....	5:648\$000	Renda da linha.....	17:524\$896
Compagnie G. Ch. Fer. T. Publics. c/ supp., juros		Commissão, importe e transporte.....	43\$134
accresc. para obrigações 40.001 a 60.000.....	71:787\$968		
Banq. Française, c/ pagamento coupons.....	102:118\$511	Pagamento coupons:	
		A pagar do coupon n. 1.....	61\$521
		A pagar do coupon n. 2.....	5:565\$500
		A pagar do coupon n. 3.....	2:781\$605
		A pagar do coupon n. 4.....	92:494\$825
		Compagnie G. Ch. Fer & T. Publics c/ a dinheiro	
		pagamento coupons.....	706:000\$000
	32.825:273\$553		32.825:273\$553

Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 1907.

JOÃO T. SOARES
Vice-Presidente.

SEBASTIÃO BRITO
Guarda-Livros.



ANNEXOS



ANNEXO N. 1

ACTOS OFFICIAES

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

EXPEDIENTE DE 17 DE JANEIRO DE 1906

Declarou-se ao Chefe da Fiscalização da rede de viação de S. Paulo, Matto Grosso e Goyaz, que fica approvada a modificação apresentada pela Companhia, entre os kilometros 18 e 25 da linha de Baturú a Cuyabá.

DE 12 DE FEVEREIRO DE 1906

Declarou-se ao Chefe da Fiscalização da rede de viação de S. Paulo, Matto Grosso e Goyaz a acceitar os estudos preliminares até o rio Paraná, ora apresentados como estudos de reconhecimento pela Companhia.

DE 22 DE MARÇO DE 1906

Declarou-se ao Chefe da Fiscalização da rede de viação de S. Paulo, Matto Grosso e Goyaz que a Companhia fica autorizada a proseguir nos estudos definitivos de sua linha em mais 50 kilometros além do ponto já designado na planta de reconhecimento feito até Itapura.



DE 27 DE ABRIL DE 1906

Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, pedindo autorização para depositar na Caisse Générale de Reports et de Dépôts, a quantia de 4.080:000\$000 (ouro) correspondente á execução das obras da 2ª secção, na extensão de 136 kilometros da linha de Bahurú a Cuyabá, conforme os estudos apresentados.—Deferido.

DECRETO N. 6.006 — DE 2 DE MAIO DE 1906

Approva, mediante condições, os estudos definitivos e orçamentos da 2ª secção da Estrada de Ferro de Bahuru a Cuyabá

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, attendendo ao que requereu a Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, cessionaria da Estrada de Ferro de Bahurú a Cuyabá, decreta :

Artigo unico. Ficam approvados os estudos definitivos e orçamentos correspondentes á 2ª secção da Estrada de Ferro de Bahurú a Cuyabá, na extensão de 136 kilometros de linha, mediante as clausulas que com este baixam, assignadas pelo Ministro de Estado da Industria, Viação e Obras Publicas.

Rio de Janeiro, 2 de Maio de 1906, 18º da Republica.

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES.

Lauro Severiano Muller.

Clausulas a que se refere o Dec. n. 6.006 desta data

I

A Companhia adoptará a linha azul e não a vermelha, figurada nas plantas apresentadas, para o traçado entre as estacas 1.205+5 a 1.294+5 ; 1.640 a 1.832+3 ; 2.914 a 3.073+8 e 3.205 a 3.291+8, 5.

II

Apresentará novos estudos da linha entre as estacas 4.150 a 4.350 ; 4.450 a 4.700 ; 4.850 a 4.970 e 6.550 a 6.750.



III

Dentro do prazo de um mez, serão apresentadas as plantas dos reconhecimentos parciaes, de conformidade com a alinea 1ª do aviso n. 37, de 12 de Fevereiro do corrente anno, bem como os typos de drenos dos tubos a empregar na construcção.

IV

Os preços a applicar na fixação de capital serão os propostos pela Companhia, accrescidos dos seguintes :

Postes telegraphicos.....	3\$000
Assentamento de via-permanente por metro corrente	1\$400
Dormentes.....	1\$800
Assentamento da linha telegraphica por metro.....	\$140
Construcção de cercas.....	\$700
Lastro collocado e regulado por metro corrente....	\$800

V

Fica marcado o prazo de tres mezes para o inicio da construcção e o de dous annos para a entrega da estrada ao trafego, contados da data da apresentação dos estudos.

Rio de Janeiro, 2 de Maio de 1906.—*Lauro Severiano Muller.*

Directoria Geral de Obras e Viação

EXPEDIENTE 30 DE JUNHO DE 1906

Declarou-se: Ao chefe da fiscalisação da rêde de viação de S. Paulo, Matto Grosso e Goyaz, que fica autorizada a Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brazil a proceder a estudos definitivos em mais de 23 kilometros de linha já reconhecidos, além do kilometro 290, a partir do Baheiro.



DECRETO N. 6.137—DE 11 DE SETEMBRO DE 1906

Approva, mediante condições, os estudos definitivos e orçamentos da 3ª secção de 73 kilometros da Estrada de Ferro de Bahurú a Cuyabá

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, attendendo ao que requereu a Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brazil, decreta :

Artigo unico. Ficam approvados os estudos difinitivos e o orçamento, que com este baixam, devidamente rubricados, da 3ª secção de 73 kilometros, da Estrada de Ferro de Bahurú a Cuyabá, de que é cessionaria aquella companhia, sob as seguintes condições :

1ª, a companhia deverá observar o traçado indicado pela linha vermelha nas plantas apresentadas, excepto entre as estacas do projecto ns. 8.187 e 8.267 + 14, 8.491 + 7 e 8.562 + 2, 9.383 + 12 e 9.422 + 14 em que será adoptado o traçado em azul, com o encurtamento de 318 metros ;

2ª fará proceder á cuidadosa revisão de estudos, por occasião da locação, nos trechos situados entre as estacas 6.600 e 6.700, 9.000 e 9.400 do referido projecto ;

3ª, iniciará opportunamente os serviços de construcção de modo que seja concluida a 3ª secção de 73 kilometros no prazo maximo de 10 mezes, depois de concluidos os trabalhos da 2ª secção.

Rio de Janeiro, 11 de Setembro de 1906, 18º da Republica.

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES.

Lauro Severiano Müller.

Directoria Geral de Obras e Viação

EXPEDIENTE DE 28 DE SETEMBRO DE 1906

O Ministro de Estado dos Negocios da Industria, Viação e Obras Publicas, attendendo ao que requereu a Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil, resolve approvar, em caracter provisorio, o quadro e tabella de vencimentos do pessoal para os diversos serviços do trafego, até a extensão de 200 kilometros, da linha ferrea de Bahurú a Cuyabá, os



quaes com esta baixam, assignados pelo director geral de obras e viação, da Secretaria de Estado dos Negocios da Industria, Viação e Obras Publicas.

Rio de Janeiro, 25 de Setembro de 1906. — *Lauro Severiano Müller.*

Quadro e tabella de vencimentos do pessoal para os diversos serviços do trafego, até a extensão de 200 kilometros, da estrada de ferro de Bahurú a Cuyabá, a que se refere a portaria desta data

ADMINISTRAÇÃO

1 Contador, mensal	500\$000
1 Guarda-livros, idem	350\$000
1 1º Escripturario, idem	250\$000
1 2º dito, idem	180\$000
1 Pagador, idem	250\$000
1 Fiel, idem	180\$000
1 Almoxarife, idem	360\$000
1 Fiel de almoxarife, idem	200\$000
1 Desenhista, idem	300\$000
3 Serventes, diaria	3\$500

TRAFEGO

1 Chefe do trafego, mensal	800\$000
1 Ajudante, idem	400\$000
1 Agente de 1ª classe, idem	360\$000
Agente de 2ª classe, idem	240\$000
Agente de 3ª classe, idem	180\$000
1 Fiel de estação, idem	100\$000
Telegraphista, idem	200\$000
4 Praticantes, idem	80\$000
Chefe de trem de 1ª classe, idem	240\$000
Chefe de trem de 2ª classe, idem	180\$000
Chefe de trem de 3ª classe, idem	90\$000
Guarda-chaves, idem	105\$000
Guarda-freios, idem	105\$000
Serventes de estação, diaria	3\$500



LOCOMOÇÃO — TRACÇÃO

1	Chefe da locomoção, mensal.....	600\$000
1	Escrepturario, idem.....	180\$000
	Machinista de 1ª classe, idem.....	300\$000
	Dito de 2ª classe, idem.....	240\$000
	Dito de 3ª classe, idem.....	200\$000
	Dito de 4ª classe, idem.....	180\$000
	Foguista de 1ª classe, idem.....	120\$000
	Dito de 2ª classe, idem.....	100\$000
	Dito de 3ª classe, idem.....	80\$000
	Graxeiro, diaria.....	3\$500
	Limpadores, idem.....	3\$500
	Accendedores, idem.....	3\$500

OFFICINAS

1	Mestre de officinas, mensal.....	360\$000
1	Chefe de deposito, idem.....	250\$000
1	Ajudante, idem.....	180\$000
1	Apontador, idem.....	150\$000
1	Ajustador, diaria.....	8\$000
1	Caldereiro, idem.....	7\$000
1	Torneiro, idem.....	7\$000
1	Fundidor, idem.....	7\$000
1	Ferreiro, idem.....	7\$000
2	Malhadores, idem a.....	4\$000
1	Serralheiro soldador, idem.....	5\$000
1	Mestre carpinteiro, idem.....	10\$000
2	Carpinteiros, idem a.....	7\$000
1	Pintor, idem.....	7\$000
7	Operarios, idem a.....	5\$000
4	Aprendizes, idem a.....	3\$000
1	Vigia, idem.....	4\$000

CONSERVAÇÃO

1	Engenheiro residente (por secção de 150 kilometros) mensal.....	700\$000
	Mestre de linha, mensal.....	180\$000



Feitor, diaria.....	4\$000
Trabalhadores, idem.....	3\$000

TELEGRAPHO

1 Inspector, mensal.....	400\$000
2 Guardas-fios, diaria.....	4\$000

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Será computado como despesa com a administração superior da Companhia a verba de 15:000\$000, por semestre ou 30:000\$000 por anno.

OBSERVAÇÕES

O pagador e o fiel, quando em serviço de pagamento na linha terão respectivamente uma diaria de 6\$000 e 4\$000.

Os Agentes de 2^a e 3^a classes servirão tambem como telegraphistas. O pessoal deste quadro será preenchido de accôrdo com as exigencias do serviço dos vencimentos nelle indicados quer mensal, quer diario, serão considerados como um maximo que não poderá ser excedido.

Para a conservação se contará um trabalhador por kilometro um feitor para 6 trabalhadores e um mestre de linha por secção de 50 kilometros.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 25 de Setembro de 1906.—
Pelo Director, *José Diniz Villas Boas*.

DE 10 DE OUTUBRO DE 1906

Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil, pedindo autorização para depositar mais a somma de 2.190:000\$000, correspondente aos 73 kilometros de linha que foram ultimamente approvados. — Autoriso.

DE 12 DE NOVEMBRO DE 1906

Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil. Autoriso o deposito de 5 %, correspondente á metade de que permite o § 5º da clausula II do Dec. n. 6.995, de 10 de Agosto de 1878, e na forma dessa mesma



disposição; computando-se para esse effeito em 700 kilometros a extensão da linha a estudar. A Companhia ficará obrigada a proceder desde já a exploração de toda a linha até Cuyabá e, posteriormente á ligação desta com o sul do Estado, no rio Paraguay, contribuindo com a somma indispensavel para o pagamento do fiscal que deverá acompanhar os mesmos estudos. Caberá igualmente á Companhia o onus da indemnisação reclamada pelo Banco União de S. Paulo pelos serviços executados e abandonados por effeito da mudança do traçado de Uberaba a Coxim para Baturú á Cuyabá. Todas essas despesas serão feitas sem augmento do capital garantido.

DECRETO N. 6.230 A — DE 13 DE NOVEMBRO DE 1906.

Approva provisoriamente o regulamento, tarifas de transporte e serviço telegraphico, para o trafego, até a extensão de 200 kilometros da Estrada de Ferro de Baturú a Cuyabá.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, attendendo ao que requereu a Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, devidamente representada decreta :

Artigo Unico. Ficam provisoriamente approvados o regulamento, tarifas de transporte e serviço telegraphico, para o trafego, até a extensão de 200 kilometros da linha de Baturú a Cuyabá, da Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, e que com este baixam, assignados pelo Ministro de Estado da Industria, Viação e Obras Publicas.

Rio de Janeiro, 13 de Novembro de 1906.

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES.
Lauro Severiano Müller.

Camara Syndical

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos, da Capital Federal em sessão de hoje, resolveu admittir á negociação e respectiva cotação official na Bolsa, os titulos de emprestimo emitidos pela Companhia Estradas de Ferro Noroeste do Brazil, na importancia de dez milhões de francos, divididos em 20.000 obrigações ao portador do valor nominal de 500 francos cada uma



de ns. 60.001 a 80.000, e juro de 5 % ao anno pago semestralmente em 15 de Maio e 15 de Novembro, resgatavel no praso de 90 annos, ao par, por sorteios annuaes, a começar em Maio de 1907; emissão feita nas praças de Pariz, Amsterdam e Bruxelles por conta do emprestimo contractado em virtude da autorisação das assembléas geraes extraordinarias de 10 de Agosto e 27 de Outubro de 1904.

Na Secretaria desta Camara ficam archivados os documentos legaes.

Secretaria da Camara Syndical do Rio de Janeiro, 12 de Novembro de 1906.

J. CLAUDIO DA SILVA, Syndico.



ANNEXO N. 2

Resumo dos trabalhos feitos até 30 de Junho de 1907

1 — Extensão total, approximada de Bahurú a Cuyabá.....	1.400 km
2 — Extensão total com estudos approvados pelo Governo.	309 km
3 — Extensão com estudos submettidos a approvação do Governo do km. 309 até km. 347+700.....	38 ^{km} ,700
4 — Extensão de linha locada.....	231 km
5 — Extensão de leito preparado.....	172 km
6 — Extensão de via permanente collocada :	
Linha principal.....	146 ^k ,000
Desvio na estação de Bahurú..	2 ^k ,135
» nas outras estações....	828
	148 ^k ,963
7 — Extensão aberta ao trafego de Bahurú á estação de Lauro Müller.....	92 km
8 — Quantidade de obras executadas :	
Roçada em capoeirão de machado.....	2.700.000 ^{m²} ,00
» em matta virgem	1.700.000 ^{m²} ,00
Destocamento.....	468.000 ^{m²} ,00
Excavações em terra e emprestimo.....	610.000 ^{m³} ,00
» » pedra solta.....	3.970 ^{m³} ,00
» » fundações.....	1.863 ^{m³} ,00
Alvenaria de pedra secca.....	256 ^{m³} ,00
» » » cimento.....	109 ^{m³} ,00
» » » tijolos.....	2.445 ^{m³} ,00
Rejuntamento.....	4.128 ^{m²} ,00
Concretos.....	168 ^{m³} ,00



Assentamentos da via permanente.....	156 km
Telegrapho.....	92 »
Telephone.	125 »
Cerca de fios de arame (4 fios).....	8 »
Estações :	
1. ^a classe Bahurú (armazem provisorio servindo de estação).....	1
2. ^a classe Presidente Tibiriçá.....	
» » Jacutinga.....	
» » Presidente Alves.....	
» » Lauro Müller.....	
» » Monjolo	5
Numero de obras d'arte executadas :	
Drains.....	7
Boeiros abertos de 0 ^m ,60 a 0 ^m ,80 vão.....	43
» em arco de 0 ^m ,40 a 0 ^m ,80 »	65
» » » » 1 ^m ,00 a 2 ^m ,00 »	2
Pontilhões abertos, 4 ^m ,00 a 6 ^m ,00 »	4
Ponte metallica de 20 ^m ,00.....	1
Passagem americana.....	1

Material Rodante

O existente consta do seguinte :

PARA O TRAFEGO

Locomotivas 3 eixos conjugados, bissel e tenders com 2 trucks, 4 eixos e de 12 m ³ de capacidade provenientes dos « Ateliers de la Meuse »	3
Carro de serviço (typo americano 4 eixos).....	1
Carros de 1. ^a classe, idem	2
Carros mixtos (1. ^a e 2. ^a classes), idem.....	2
Carros de 2. ^a classe, idem.....	2
Vagões para correio e bagagem, idem.....	3
Vagões abertos para mercadoria, idem.....	20
Vagões fechados, idem, idem.....	30
Vagões para animaes, idem.....	4
Trucks duplos para transporte de trilho, madeiras.....	4



PARA A CONSTRUÇÃO

Locomotivas tenders com 3 rodas conjugadas dos «Ateliers de la Meutse»	3
Tenders reservatorios de 10 m ³ de capacidade provenientes da Sorocabana	6
Vagões plataformas, 4 eixos, typo americano	2
Vagões para lastro, 2 eixos, typo francez	18
Vagões fechados, 2 eixos, idem	4

MATERIAL FIXO

Consta do seguinte : o recebido até esta data :

Trilhos de 20 kilogrs. por metro corrente	16.500 tonels.
Talas de junção	100.000 unids.
Parafusos	200.000 »
Arruellas	200.000 »
Grampos galvanizados	1.600.000 »
Dormentes	260.000 »
Caixas d'agua de 10 ms. cubicos	8
» » » 6 » »	1
Locomovel e bombas d'alimentação	3
Chaves para desvios	52
Discos-signaes	4
Apparelhos telegraphicos, systema Morse	11
Apparelhos telephonicos duas direcções	10
Guindaste	1

Pessoal

TRAFEGO E CONTABILIDADE

Chefe do Trafego e Contabilidade	1
Contador e Guarda Livros	1
Escripturarios	2
Almoxarife	1
Chefe de estação 1. ^a classe	1
Ditos telegraphistas	4
Inspector telegrapho	1



Telegraphistas.....	2
Chefe de trem.....	I
Guarda-freio.....	I
Continuo.....	I

THESOURARIA

Thesoureiro pagador.....	I
--------------------------	---

LOCOMOÇÃO

Chefe da locomoção.....	I
Mestre das officinas.....	I
Escripturario.....	I

LINHA

Chefe de linha.....	I
Escripturario.....	I
Mestre de linha.....	I
Feitores de turmas.....	12

Construcção

Engenheiro-Chefe.....	I
Dito Chefe escriptorio.....	I
Ditos Auxiliares escriptorio.....	2
Ditos em estudos de campo.....	3
Dito Rezidente.....	I
Dito, dito ajudante.....	I
Seccionistas.....	4
Niveladores.....	2
Guarda livros.....	I
Almoxarife.....	I
Telephonistas.....	2
Trabalhadores de varias categorias.....	I . 165

Bahurú, 9 de Agosto 1907.

EUGÈNE LAFON, Engenheiro-chefe.



ESTAÇÕES	TRAFEGO DE PASSAGEIROS										
	VIAJANTES						ENCOMMENDAS E BAGAGENS		ANIMAES EM TRENS PASSAGEIROS		
	1ª classe		2 classe		Total		Peso em kilogramma	Producto, réis	Tabella 10, quantidade	Tabella 11, quantidade	Total, quantidade
	Numero	Producto, réis	Numero	Producto, réis	Numero	Producto, réis					
Bahurú.....	35	130\$100	1.822	3:446\$940	1 857	3:577\$040	11.189	365\$300	9	..	9 10
Presidente Tibiriçá..	..		38 1/2	40\$430	38 1/2	40\$430	82	3\$100	..	..	
Jacutinga.....	62	236\$950	1.816	3:464\$780	1.878	3:701\$730	5.542	197\$300	3	..	3 3
Total.....	97	367\$050	3.676 1/2	6:952\$150	3.773 1/2	7:319\$200	16.813	565\$700	12	..	12 14
Mandados do Governo	2	3\$840	51	55\$680	53	59\$520			..	..	
Caixa.....	..								..	..	
Total Geral.....	99	370\$890	3.727 1/2	7:007\$830	3.826 1/2	7:378\$720	16.813	565\$700	12	..	12 14



Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil

Estatística do movimento geral durante o periodo de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

TELEGRAPHO			TRAFEGO DE MERCADORIAS																				RECEITAS DIVERSAS			RECEITAS EVENTUAES		COMISSÃO 4 % PROVENIENTE DE ARRECA- DAÇÃO	TOTAL GERAL DOS PRODUCTOS Réis	MERCADORIAS				
			CAFÉ		SAL		GENEROS DIVERSOS										PESO TOTAL DAS MER- CADORIAS Kilog.	PRODUCTO TOTAL DAS MERCADO- RIAS Réis	ANIMAES EM TRENS DE CARGA		CARROS		TOTAL DOS PROD- UTOS DE MERCADO- RIAS Réis	ARMAZENAGENS	MULTAS	OUTRAS DIVERSAS	ALUGUEL DE BANDEJA			ALUGUEL DE CASAS	EXPORTAÇÃO Kilog.	IMPORTAÇÃO Kilog.		
			Peso em kilogrammas	Producto, réis	Peso em kilogrammas	Producto, réis	Assucar	Algodão	Fumo	Cereaes	Toucinho	Aguardente	Couro	Outros diversos	Producto dos generos diversos	Tabella 10, quantidade			Producto, réis	Quantidade	Producto, réis													
Numero de	Palavras	TOTAL DOS PRODUCTOS Réis	Peso em kilogrammas	Producto, réis	Peso em kilogrammas	Producto, réis			Assucar	Algodão	Fumo	Cereaes	Toucinho	Aguardente	Couro	Outros diversos	Producto dos generos diversos	PESO TOTAL DAS MER- CADORIAS Kilog.	PRODUCTO TOTAL DAS MERCADO- RIAS Réis	Tabella 10, quantidade	Producto, réis	Quantidade	Producto, réis	TOTAL DOS PROD- UTOS DE MERCADO- RIAS Réis	ARMAZENAGENS	MULTAS	OUTRAS DIVERSAS	ALUGUEL DE BANDEJA	ALUGUEL DE CASAS		Réis	Kilog.	Kilog.	
543	28\$400	3:981\$340	1.644	20\$000	4.461	24\$500	...	...	15.411	9	225	10.554	2.196	9.085	...	90.280	1:104\$600	133.865	1:149\$100	...	...	4	29\$700	1:178\$800	6.300	...	12.500	20\$000	...	...	5:198\$940	133.865	1.039.745	
...	...	43\$530	352.800	2:087\$400	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	352.800	2:087\$400	...	...	...	...	2:087\$400	...	1.300	...	...	...	...	2:132\$230	352.800	21.971	
1.224	65\$200	3:967\$730	402.807	4:279\$900	...	...	...	...	53	...	1.087	119.387	...	...	...	163.611	703\$600	686.945	4:983\$500	15	11\$300	2	15\$000	5:009\$300	109.400	4.800	14.800	20\$000	...	...	9:126\$530	686.945	111.894	
1.767	93\$600	7:992\$600	757.251	6:387\$300	4.461	24\$500	...	...	15.464	9	1.312	129.941	2.196	9.085	...	253.891	1:808\$200	1.173.610	8:220\$000	15	11\$300	6	44\$700	8.276\$000	115.700	6.100	27.300	40\$000	...	...	16:457\$700	1.173.610	1.173.610	
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	59\$520	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	965\$000	85\$810	1:050\$810	...	...
1.767	93\$600	7:992\$600	757.251	6:387\$300	4.461	24\$500	...	...	15.464	9	1.312	129.941	2.196	9.085	...	253.891	1:808\$200	1.173.610	8:220\$000	15	11\$300	6	44\$700	8:276\$000	115.700	6.100	27.300	40\$000	965\$000	85\$810	17:568\$630	1.173.610	1.173.610	

Impostos arrecadados por conta dos Governos

ESTAÇÕES	PASSAGEIROS		ENCOMMENDAS BAGAGENS E ANIMAES	MERCADORIAS	TOTAL	
	FEDERAES	ESTADOAES	ESTADOAL	ESTADOAL	FEDERAL	ESTADOAL
Bahurú.....	718\$430	196\$730	61\$400	104\$000	718\$430	362\$130
Presidente Tibiricá.....	7\$100	2\$220	\$300		7\$100	2\$520
Jacutinga.....	742\$280	203\$590	33\$000	76\$100	742\$280	312\$690
	1:467\$810	402\$540	94\$700	180\$100	1:467\$810	677\$340

Bahurú, 7 de Março de 1907.
LAFON, director.



Companhia E. F. Noroeste do Brazil

LINHA EM TRAFEGO 48 KILOMS.

Consumo de combustivel, lubrificantes e estopa no periodo de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

TOTAL NO SERVIÇO DO TRAFEGO ORDINARIO, ESPECIAL E EXTRAORDINARIO

DESIGNAÇÃO	COMBUSTIVEL				GRAXA		OLEOS		ESTOPA	
	CARVÃO		LENHA		Quant. em Kilogr.	Valor em réis	Quant. em litros	Valor em réis	Quant. em Kilogr.	Valor em réis
	Kilogr.	Valor Rs.	Metros ³	Valor Rs.						
Locomotivas.	277.20	1:330\$560	110m ³	165\$000	4	6\$000	170	134\$300	72	50\$400
Vehiculos.....							177	123\$800	—	—
Total no semestre.....		1:330\$560		165\$000		6\$000		258\$100		50\$400
Idem no semestre anterior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Diferença relativa no semestre anterior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para mais.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para menos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—



TOTAL NO SERVIÇO DO LASTRO

DESIGNAÇÃO	COMBUSTIVEL				GRAXA		OLEOS		ESTOPA	
	CARVÃO		LENHA		Quant. em Kilogr.	Valor em réis	Quant. em litro	Valor em réis	Quant. em Kilogr.	Valor em réis
	Kilogr.	Valor Rs.	Metros ³	Valor Rs.						
Locomotivas.....	756	36\$288	36 ^{m3}	54\$000			8 1/2	6\$575	2	1\$400
Vehiculos.....							36	25\$200	14	9\$800
Tetal no semestre.....		36\$288		54\$000				31\$775		11\$200
Idem semestre no anterior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Diferença relativa no semestre anterior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para mais.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para menos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—



TOTAL NO SERVIÇO DO TRAFEGO ORDINARIO, ESPECIAL E EXTRAORDINARIO

Por locomotiva-kilometro e vehiculo-kilometro

DESIGNAÇÃO	COMBUSTIVEL				GRAXA		OLEOS		ESTOPA	
	CARVÃO		LENHA		Quant. em Kilogr.	Valor em réis	Quant. em litros	Valor em réis	Quant. em Kilogr.	Valor em réis
	Kilogr.	Valor Rs.	Metro ³	Valor Rs.						
Locomotiva-kilometro.....	5, k 156	0,247	0, m ³ 020	0,030	0,000 2131	0,000 319	0,031	0,024	0,013	0,009
Idem no semestre anterior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Diferença relativa do semestre an- terior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para mais.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para menos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vehiculo-kilometro.....							0,032	0,023	—	—
Idem no semestre anterior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Diferença relativa no semestre an- terior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para mais.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para menos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—



TOTAL DO SERVIÇO DO LASTRO
Por locomotiva-kilometro e vehiculo-kilometro

DESIGNAÇÃO	COMBUSTIVEL				GRAXA		OLEOS		ESTOPA	
	CARVÃO		LENHA		Quant. em kilgr.	Valor em réis	Quant. em litros	Valor em réis	Quant. em kilogr.	Valor em réis
	Kilogr.	Valor Rs.	Metros ³	Valor Rs.						
Locomotiva-kilometro.....	1.984	0.095	0.094	0.141			0.023	0.017	0.005	0.003
Idem no semestre anterior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Diferença relativa no semestre an- terior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para mais.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para menos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vehiculo-kilometro.....							0.094	0.066	0.036	0.025
Idem no semestre anterior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Diferença relativa no semestre an- terior.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para mais.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Para menos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Bahurú, 7 de Março de 1907.

Director, LAFON.



Companhia E. F. Noroeste do Brazil

Despeza no periodo de 4 de Outubro até 31 de Dezembro
de 1906

CAPITULO XXII

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Honorarios da Directoria da Companhia.....
Despesas com a Secretaria Geral.....

—
—

CAPITULO XXIII

DIRECÇÃO GERAL

Honorarios do Director geral da Estrada, Superinten-
dente, Gerente ou Representante da Companhia....
Honorarios do pessoal da Secretaria, Contadoria e Caixa.
Salarios de serventes.....

4:500\$000
1:050\$000
291\$000

5:841\$000

CAPITULO XXIV

DESPEZAS GERAES

Honorarios do Engenheiro Fiscal ou quota para fisca-
lisação.....
Contencioso.....
Contabilidade e Caixa.....
Despesas de escriptorio, portes de cartas, annuncios e
impressos.....
Mobilia e objectos a inventariar.....
Gratificações, ajudas de custo e despesas diversas.....
Sello de contractos.....
Impostos.....
Seguros e fretes.....
Ambulancia e serviço medico.....
Despesas judiciais.....
Fardamento.....
Diferença de cambio.....
Estudos autorizados para modificação da linha já cons-
truida.....
Despesas diversas.....

—
—
—
875\$428
2:696\$186
530\$000
—
—
—
1:264\$000
—
—
—
72\$700

5:438\$314

CAPITULO XXV

TELEGRAPHO OU TELEPHONE

Honorarios do pessoal.....
Conservação das linhas.....
Mobilia e utensilios a inventariar.....
Renovação do material.....

1:055\$500
136\$801
300\$337
—

1:492\$638

CAPITULO XXVI

ALMOXARIFADO

Honorarios do pessoal.....
Mobilia e utensilios a inventariar.....
Depreciação dos objectos em deposito.....
Materiaes, utensilios, combustivel e objectos em ser até
que sejam descarregados dessa repartição para serem
fornecidos ás outras repartições da estrada.....
Despesas diversas.....

2:047\$865
273\$889
—
46:890\$892
110\$200

49:322\$846

A transportar.....

62:094\$798



COMPANHIA DE ESTRADAS DE FERRO NOROESTE DO BRAZIL

LINHA EM TRAFEGO 48 KILOMS.

Balanço da receita e despesa da linha em trafego de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

RECEITA

Passagens e fretes :

Viajantes de.....	1. ^a classe.....	370\$890	7:378\$720
	2. ^a classe.....	7:007\$830	
Mercadorias por.....	Peso.....	8:220\$000	8:220\$000
	Volume.....	—	
Bagagens e encomendas.....		565\$700	
Animaes		25\$400	
Carros.....		44\$700	
Aluguel de trens ou vehiculos.....		—	16:234\$520

Rendas diversas :

Telegraphos ou telephone.....	93\$600	
Armazenagem.....	115\$700	
Multas.....	6\$100	
Seguro.....	—	
Concertos ou envelopros.....	—	
Entrega a domicilio.....	—	
Aluguel de buffets.....	40\$000	
Aluguel de vehiculos ás outras esiradas de ferro em correspondencia.....	113\$110	
Rendas e lucros eventuaes.....	—	
Saldo a corrigir á vista dos documentos de despesas com a séde da companhia em paiz estrangeiro e dos remettidos directamente da companhia ao Governo.....	965\$000	1:333\$510
Aluguel de casas.....	—	

DESPEZA

Administração e direcção geral :

Honorarios da directoria da companhia :

Secretaria geral da companhia.....	Pessoal.....	—	—
	Material.....	—	—
Direcção geral e despesas geraes.....	Pessoal.....	6:371\$000	
	Material.....	3:231\$554	
	Despezas diversas.....	1:676\$760	11:279\$314
Telegrapho ou telephone.....	Pessoal.....	1:055\$500	
	Material.....	437\$138	1:492\$638
Almoxarifado.....	Pessoal.....	2:047\$865	
	Material.....	273\$889	
	Despezas diversas.....	110\$200	
	Materiaes em ser.....	46:890\$892	49:322\$846

Trafego :

Serviço central.....	Pessoal.....	1:580\$000	
	Material.....	2:928\$402	4:508\$402
Serviço dos trens.....	Pessoal.....	862\$000	
	Material.....	—	862\$000
Serviço das estações.....	Pessoal.....	3:563\$400	
	Material.....	4:324\$435	7:887\$835

Serviço commercial :

Serviço central.....	Pessoal.....	—	
	Material.....	—	
	Diversas despesas.....	640\$000	640\$000

Locomoção :

Serviço central.....	Pessoal.....	1:350\$000	
	Material.....	495\$325	1:845\$325
Tracção.....	Pessoal.....	4:541\$583	
	Material.....	1:966\$361	6:507\$944
Officinas e deposito.....	Pessoal.....	3:918\$906	
	Material.....	2:833\$015	6:751\$921

Via permanente e edificios :

Serviço central.....	Pessoal.....	1:300\$000	
	Material.....	529\$830	1:829\$830
Policia na via permanente.....	Pessoal.....	—	
	Material.....	161\$575	161\$575
Conservação de edificios e da linha.....	Pessoal.....	13:117\$000	
	Material.....	5:286\$585	18:403\$585
Obras novas da linha (conservação).....	Pessoal.....	—	
	Material.....	—	
Obras novas de edificios.....	Pessoal.....	—	
	Material.....	—	20:394\$990

Deficit a .corrigir, como no caso do saldo, réis..... 111:493\$215



Transporte.....		62:094\$798
TRAFEGO		
CAPITULO XXVII		
SERVIÇO CENTRAL		
Honorarios do pessoal do escriptorio central inclusive do trafego.....	1:375\$000	
Gratificações, ajudas de custo e despesas diversas.....	205\$000	
Despesas de escriptorios.....	74\$764	
Impressos e annuncios.....	2:296\$121	
Mobilia e objectos a inventariar.....	557\$517	
Fardamento.....	—	4:508\$402
CAPITULO XXVIII		
SERVIÇO DOS TRENS		
Honorario do pessoal.....	817\$000	
Gratificações e despesas diversas.....	45\$000	
Iluminação e lubrificação dos vagões e carruagens.....	—	
Utensilios e mais objectos a inventariar.....	—	862\$000
CAPITULO XXIX		
SERVIÇO DAS ESTAÇÕES E ARMAZENS		
Honorarios do pessoal.....	3:305\$200	
Gratificações e despesas diversas.....	372\$844	
Despesas de escriptorio.....	155\$054	
Iluminação e signaes.....	104\$066	
Manobras, cargas, descargas e baldeações.....	—	
Mobilia e objectos a inventariar.....	3:950\$671	7:887\$835
SERVIÇO COMMERCIAL		
CAPITULO XXX		
SERVIÇO CENTRAL		
Indemnisação, por prejuizos, extravios, accidentes e atrazo.....	—	
Despesas com o transporte a domicilio.....	—	
Aluguel de carruagens e vagões de outras estradas de ferro em trafego mutuo.....	640\$000	
Fabricação de bilhetes, guias, etiquetas, recibos.....	—	
Concerto de envolveros.....	—	640\$000
LOCOMOÇÃO		
CAPITULO XXXI		
SERVIÇO CENTRAL		
Honorarios do pessoal, inclusive o chefe da locomoção...	1:350\$000	
Gratificação e despesas diversas.....	19\$780	
Despesas de escriptorio.....	87\$476	
Impressos.....	103\$398	
Fardamento.....	—	
Mobilia e objectos a inventariar.....	284\$671	1:845\$325
A transportar.....		77:838\$360



Transporte..... 77:838\$360

CAPITULO XXXII

TRACÇÃO

Honorarios de machinistas, foguistas e serventes.....	4:541\$583	
Gratificações e despesas diversas.....	—	
Premios de tracção.....	—	
Despesa de escriptorio.....	—	
Mobílias e utensílios.....	—	
Combustivel.....	1:585\$848	
Graxa, oleo e estopa.....	357\$475	
Iluminação das locomotivas.....	23\$038	6:507\$944

CAPITULO XXXIII

OFFICINAS E DEPOSITOS

Salario do mestre e contramestres.....	1:170\$000	
Reparação de machinas.....	1:106\$842	
Reparação de tenders.....	172\$270	
Reparação de carruagens e vagões.....	426\$472	
Reparações e construcções por conta da direcção geral.		
Construcção, trafego e conservação.....	2:116\$074	
Trabalhos por conta de particulares.....	4:416\$858	
Conservação do material de officinas e depositos.....	1:683\$989	
Renovação e augmento do material rodante.....	—	
Despesas de escriptorio.....	24\$276	
Despesas diversas.....	51\$998	11:168\$779

Conservação da via permanente, edificios e dependencias

CAPITULO XXXIV

SERVIÇO CENTRAL

Honorarios do pessoal, inclusive do chefe da conser- vação.....	1:165\$000	
Gratificação e despesas diversas.....	135\$000	
Despesas de escriptorio.....	125\$951	
Impressos.....	87\$629	
Fardamento.....	—	
Mobília e utensílios.....	316\$250	1:829\$830

CAPITULO XXXV

POLICIA DA VIA PERMANENTE

Honorario e salario do pessoal.....	—	
Gratificações e despesas diversas.....	—	
Iluminações e signaes.....	161\$575	161\$575

CAPITULO XXXVI

CONSERVAÇÃO DA VIA PERMANENTE E SUAS DEPENDENCIAS

Salario de mestre de linha, feitores e trabalhadores.....	12:842\$250	
Salario de officiaes de officio.....	—	
Material e ferramenta.....	4:973\$990	
A transportar.....	17:816\$240	97:506\$488

→ não é des-
de custo



Companhia E. F. Noroeste do Brazil

LINHA EM TRAFEGO, 48 KILOMS.

Despeza com a tracção e conducção de trens no periodo de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

DESIGNAÇÕES	TRACÇÃO		TRAFEGO		TOTAL	TOTAL NO SEMESTRE ANTERIOR	DIFFERENÇA EM RE- LAÇÃO AO SEMESTRE ANTERIOR	
	PESSOAL	MATERIAL	PESSOAL	MATERIAL			Para mais	Para menos
Totales.....	4:541\$583	1:966\$361	862\$000		7:369\$944	—	—	—
Por trem—kilometro.....	1\$127	\$488	\$213		1\$828	—	—	—
Por locomotiva—kilometro.....	\$845	\$365	\$160		1\$370	—	—	—
Por vehiculo—kilometro.....	\$172	\$074	\$032		\$278	—	—	—
Por 100 viajantes—kilometro, (1ª classe).....	98\$516	42\$654	18\$698		159\$868	—	—	—
Por 100 viajantes—kilometro, (2ª classe).....	2\$602	1\$127	\$494		4\$223	—	—	—
Por tonelada—kilometro.....	\$093	\$040	\$017		\$150	—	—	—

Bahurú, 7 de Março de 1907.

Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil.

LAFON, Director.



Transporte.....	17:816\$240	97:506\$488
Substituição de dormentes.....	88\$550	
Substituição de trilhos e seus accessorios.....	—	
Substituição de peças de desvios, pontes e de accessorios da linha.....	—	
Construção de obras novas do leito e da via.	—	
Obras de consolidação.....		17:904\$790
CAPITULO XXXVII		
EDIFICIOS E DEPENDENCIAS		
Conservação de edificios.....	498\$795	
Conservação de trapiches, pontes e guindastes.....	—	
Conservação de caixas, encanamentos e aparelhos para abastecimento d'agua.....	—	
Construções navaes.....		498\$795
		115:910\$073

Bahurú, 7 de Março de 1907.

LAFON, Director.



Companhia E. F. Noroeste do Brazil

LINHA EM TRAFEGO 48 KILOMS.

Utilisação dos vehiculos e trens no periodo de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

DESIGNAÇÕES	NO SEMESTRE	NO SEMESTRE ANTERIOR	DESIGNAÇÕES	NO SEMESTRE	NO SEMESTRE ANTERIOR
Numero de viajantes em- barcados.....	1. ^a classe..... 97 2. ^a classe..... 3.670 $\frac{1}{2}$ Das duas classes. 3.773 $\frac{1}{2}$	— — —	Numero de animaes embarcados....	27	—
Numero de viajantes trans- portados a um kilome- tro.	1. ^a classe..... 4.610 2. ^a classe..... 174.485 Das duas classes. 179.095	— — —	Numero de animaes transportados a um ki- lometro.....	1.296	—
Percurso kilometrico me- dio de um viajante.....	1. ^a classe..... 47,5 2. ^a classe..... 47,4 Das duas classes. 47,4	— — —	Percurso kilometrico medio de um animal...	48	—
Numero medio de viajan- tes por vehiculo — ki- lometro (contados por 2 vehiculos os grandes de 8 rodas.....)	1. ^a classe... 1,0 2. ^a classe..... 47,7 Das duas classes. 49,0	— — —	Toneladas de bagagens e encommendas des- pachadas.....	16.T 813	—
Numero medio de viajantes por trem—kilometro....	1. ^a classe..... 1,0 2. ^a classe..... 47,7 Das duas classes. 49,0	— — —	Toneladas de bagagens e encommendas trans- portadas a um kilometro.....	800.T 706	—
Percurso dos logares offe- recidos.....	1. ^a classe..... 58.368 2. ^a classe..... 204.288 Das duas classes. 262.656	— — —	Percurso kilometrico medio de uma tonelada de bagagens e encommendas.....	47,6	—
Relação % entre o per- curso dos logares oc- cupados e o percurso dos logares offerecidos.....	1. ^a classe..... 7,9 2. ^a classe..... 85,4 Das duas classes. 68,1	— — —	Total.....	1.T 175	—
			Numero de toneladas em- barcadas.....	Excluindo os tran- sportes em ser- viço da estrada.	
			(Mercadorias em geral)		
			Numero de toneladas tran- sportadas a um kilome- tro	Total.....	47,771
			(Mercadorias em geral)	Excluindo os tran- sportes em ser- viço da estrada.	
			Percurso kilometrico me- dio de uma tonelada...	Total.....	40,6
			(Mercadorias em geral)	Excluindo os tran- sportes em ser- viço da estrada.	
			Numero medio de tone- ladas de mercadorias...	Por vagão — ki- lometro.....	5,7
				Por trem — kilo- metro.....	13,0
				Entre o percurso dos vagões de cargas vasis e o percurso total..	43,7
			Relações %	Entre o numero de toneladas — kilometro de mercadorias e a capacidade dos vagões (vasios ou cheios).....	37,7



Companhia E. F. Noroeste do Brazil

LINHA EM TRAFEGO 48 KILOMS.

Classificação e estado do material rodante em 31 de Dezembro 1906

LOCOMOTIVAS

PROCEDENCIA	TYPO	PESO EM KILOGRAMMAS		NUMERO DE RODAS MOTRIZES	DIMENSÕES EM MILLIMETROS			NUMERO		TOTAL
		Total	Adhe- rente		Diametro dos cylindras	Curso de embolo	Diametro das rodas motrizes	Em estado de serviço	Em reparação	
Belgica.....	3 eixos conjugados	32 t	28 t	6	400	500	1.066	I	—	3
»	»	33 t	28 t	6	400	500	1.066	1	—	
»	»	32 t	28 t	6	400	500	1.066	1	—	

VEHICULOS

DESIGNAÇÃO	PROCEDENCIA	SERIE	LOTAÇÃO DE CADA VEHICULO	PESO MORTO DE CADA VEHICULO	NUMERO		TOTAL
					Em esta- do de serviço	Em re- paração	
Carruagens especiaes.....	—	—	—	—	—	—	—
Carruagens 1. ^a classe.....	E. F. Sorocabana	—	16 lugares	3.t 000	1	—	1
Carruagens 2. ^a classe.....	»	—	54 »	7.t 000	1	—	1
Carruagens 3. ^a classe.....	—	—	—	—	—	—	—
Carruagens mixtas.....	—	—	—	—	—	—	—
Vagons para correio e bagagens.....	E. F. Sorocabana	144 B F	12.t 000	7.t 985	1	—	1
Vagons para animaes.....	—	—	—	—	—	—	—
Vagons para mercadorias { fechados.....	Belgica	—	5.t 000	4.t 000	3	—	3
abertos.....	»	—	20.t 000	7.t 710	6	—	6
Vagons de lastro.....	»	—	5.t 000	3.t 000	3	—	3

Bahurú, 7 de Março de 1907.

C.^{ia} de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil.

LAFON, Director.

Companhia E. F. Noroeste do Brazil

LINHA EM TRAFEGO 48 KILOMS.

Percursos totaes do material rodante de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

DESIGNAÇÃO	SERVIÇO ORDINARIO		SERVIÇO ESPECIAL		SERVIÇO DE LASTRO	
	Numero	Percorso total em kilometro	Numero	Percorso total em kilometro	Numero	Percorso total em kilometro
Locomotivas.....	3	5.376 K				381 K
Carruagens de 1. ^a classe.....	1	3.648 "	1	1.872 K	—	—
» » 2. ^a »	1	3.648 "	—	—	—	—
» » 3. ^a »	—	—	—	—	—	—
» mixtas.....	—	—	—	—	—	—
Wagons de cargas e bagagens.....	10	12.135 K	—	—	—	—
» » animaes.....	—	—	—	—	—	—
» do lastro					3	5.109 K
Trens expressos.....	—	—	—	—	—	—
» de cargas.....	—	—	—	—	—	—
» mixtos.....	76	3.648 K	—	—	—	—
» especiaes.....	—	—	—	—	—	—
» de lastro.....					8	381 K

Percurso total das locomotivas nos diversos serviços

PERCURSOS DIVERSOS	NUMERO DE LOCOMOTIVAS	PERCURSO TOTAL EM KILOMETROS
Locomotivas que percorreram até 10.000 kilometros.....	3	5.757 K
Locomotivas que percorreram de 10.000 a 20.000 kilometros.....	—	—
Locomotivas que percorreram de 20.000 a 30.000 kilometros.....	—	—
Locomotivas que percorreram de 30.000 a 40.000 kilometros.....	—	—
Locomotivas que percorreram de 40.000 a 50.000 kilometros.....	—	—
Locomotivas que percorreram mais de 50.000 kilometros..	—	—
Total.....	3	5.757 K



Bahurú, 7 de Março de 1907.

Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil.

LAFON, Director.

Companhia E. F. Noroeste do Brazil

LINHA EM TRAFEGO, 48 KILOMS.

Demonstração da receita das Estações no periodo de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

ESTAÇÕES	PASSAGENS E FRETES						RENDAS DIVERSAS							TOTAL NO PERIODO DE 14 DE OUTU- BRO A 31 DE DE- ZEMBRO	TOTAL DO SEMESTRE ANTERIOR
	VIAJANTES	BAGAGENS E EN- COMMENDAS	ANIMAES	CARROS	MERCADO- RIAS	ALUGUEL DE TRENS E VEHICULOS	TELE- GRAPHO	ARMA- ZENAGEM	MULTAS	SEGURO	CONCERTO DE INVOLUCROS	ENTREGA A DOMICILIO	RENDAS EVENTUAES		
Bahurú.....	3.577.040	365.300	10.600	29.700	1.149.100		28.400	6.300					32\$500	5:198\$940	—
Presidente Tibiriçá...	40.430	3.100			2.087.400									2:132\$230	—
Jacutinga.....	3.701.730	197.300	14.800	15.000	4.983.500		65.200	109.400	4.800				34\$800	9:126\$530	—
Totales Rs	7.319.200	565.700	25.400	44.700	8.220.000		93.600	115.700	6.100				67\$300	16:457\$700	—
Conta do Governo....	59.520														

Bahurú, 7 de Março de 1907.

Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil.

LAFON, Director.



Companhia E. F. Noroeste do Brazil

LINHA EM TRAFEGO 48 KILOMS.

Demonstração do movimento e receita de mercadorias despachadas no periodo de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

ESTAÇÕES DE PROCEDENCIAS	ESTAÇÕES DE DESTINO						TOTAL POR ESTAÇÃO DE PROCEDENCIA	
	JACUTINGA		PRESIDENTE TIBIRIÇÁ		BAHURÚ			
	<i>Peso</i> K	<i>Producto</i> Rs.	<i>peso</i> K	<i>producto</i> Rs.	<i>peso</i> K	<i>producto</i> Rs.	<i>peso</i> K	<i>producto</i> Rs.
Bahurú.....	111.894		21 971				133.865	—
		1:067\$100		82\$000				1:149\$100
Presidente Tibiriçá.....					352.800		352.800	—
						2:087\$400		2:087\$400
Jacutinga.....					686.945		686.945	—
						4:983\$500		4:983\$500
Total por estação de destino {	peso.....	111.894		21.971		1:039.745	1.175.610	—
	producto.....		1:067\$100		82\$000		7:070\$900	8:220\$000

Bahurú, 7 de Março de 1907

Companhia Estradas de Ferro Noroeste do Brasil

LAFON, Director.



Companhia E. F. Noroeste do Brazil

LINHA EM TRAFEGO 48 KILOMS.

Demonstração do movimento e receita de bagagens e encommendas despachadas no periodo de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

ESTAÇÕES DE PROCEDENCIA	ESTAÇÕES DE DESTINO						TOTAL POR ESTAÇÕES DE PROCEDENCIA	
	JACUTINGA		PRESIDENTE TIBIRIÇÁ		BAHURÚ		peso K	producto Rs.
	peso K	producto Rs.	peso K	producto Rs.	peso K	producto Rs.		
Bahurú.....	10.997		192				11.189	—
		362.400		2.900				365.300
Presidente Tibiriçá.....	8				74		82	—
		1.500				1.600		3.100
Jacutinga.....					5.542		5.542	—
						197.300		197.300
Total por estações de destino..	peso.....	11.005		192		5.616		16.813
	producto.....	363.900		2.900		198.900		565.700

Bahurú, 7 de Março de 1907.

Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil.

LAFON, Director.



Companhia E. F. Noroeste do Brazil

LINHA EM TRAFEGO 48 KILOMS.

Demonstração do movimento e receita de animaes despachados durante o periodo de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

TRENS MIXTOS

ESTAÇÕES DE PROCEDENCIA	ESTAÇÕES DE DESTINO						TOTAL POR ESTAÇÃO DE PROCEDENCIA	
	JACUTINGA		PRESIDENTE TIBIRIÇÁ		BAHURU'		Numero	Producto Rs.
	Numero	Producto Rs.	Numero	Producto Rs.	Numero	Producto Rs.		
Bahurú.....	9	10.600					9	10\$600
Presidente Tibiriçá.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Jacutinga.....					18	14\$800	18	14\$800
Total por estações de destino.....	9	10\$600			18	14\$800	27	25\$000

Bahurú, 7 de Março de 1907.

Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil.
LAFON, Director.



Companhia E. F. Noroeste do Brazil

LINHA EM TRAFEGO 48 KILOMS.

Demonstração do movimento de carros despachados durante o periodo de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

ESTAÇÕES DE PROCEDENCIA	ESTAÇÕES DE DESTINO						TOTAL POR ESTAÇÃO DE PROCEDENCIA	
	JACUTINGA		PRESIDENTE TIBIRIÇÁ		BAHURÚ			
	Numero	Producto Rs.	Numero	Producto Rs.	Numero	Producto Rs.	Numero	Producto Rs.
Bahurú.....	4						4	
		29\$700						29\$700
Presidente Tibiriçá.....	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—
Jacutinga.....					2		2	
						15\$000		15\$000
Total por estação de destino { numero.....	4				2		6	—
{ producto.....		29\$700				15\$000		44\$000

Bahurú, 7 de Março de 1907.

C.^{ta} de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil.

LAFON, Director.



Companhia E. F. Noroeste do Brazil

LINHA EM TRAFEGO 48 KILOMS.

Demonstração do movimento e receita de viajantes no periodo de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

ESTAÇÕES DE PROCEDENCIA	CLASSE DOS LUGARES	ESTAÇÕES DE DESTINO						TOTAL POR ESTAÇÃO DE PROCEDENCIA	
		JACUTINGA		PRESIDENTE TIBIRIÇÁ		BAHURÚ		Numero	Producto Rs.
		Numero	Producto Rs.	Numero	Producto Rs.	Numero	Producto Rs.		
Bahurú.....	1. ^a	33	126\$100	2	4\$000			35	130\$100
	2. ^a	1.773 18/2	3:406\$940	39 2/2	40\$000			1.812 20/2	3:446\$940
Presidente Tibiriçá.....	1. ^a	—	—	—	—	—	—	—	—
	2. ^a	3	2\$760			35 1/2	37\$670	38 1/2	40\$430
Jacutinga.....	1. ^a					62	236\$950	62	—
	2. ^a			7	6\$440	1.797 2 1/2	3:458\$340	1.804 2 1/2	3:464\$780
Total por estação de destino.....	numero	1.818		49		1.906 1/2		3.773 1/2	—
	producto		3:535\$800		50\$440		3:732\$960		7:319\$200
Por conta do Governo.....									59\$520
									7:378\$720

Bahurú, 7 de Março de 1907.

Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil.

LAFON, Director.



Companhia E. F. Noroeste do Brazil

LINHA EM TRAFEGO 48 KILOMS.

Substituição do material da via permanente e telegrapho durante o periodo de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

DESIGNAÇÕES	DURAÇÃO MÉDIA DO MATERIAL RETIRADO	PESO EM KILOGRAMMAS DO MATERIAL SUBSTITUIDO			QUANTIDADE DO MATERIAL SUBSTITUIDO		
		<i>Por metro corrente</i>	<i>Por peça</i>	TOTAL	<i>Em metro corrente</i>	<i>Em metro cubico</i>	<i>Em numero</i>
Trilhos	—	—	—	—	—	—	—
Accessorios de trilhos	—	—	—	—	—	—	—
Agulhas	—	—	—	—	—	—	—
Corações	—	—	—	—	—	—	—
Accessorios de desvios	—	—	—	—	—	—	—
Dormentes (de 1.8.5×0.22×0.14)	18 mezes						70
Lastro ordinario	—	—	—	—	—	—	—
Lastro de pedra quebrada	—	—	—	—	—	—	—
Postes telegraphicos	—	—	—	—	—	—	—
Isoladores	—	—	—	—	—	—	—
Apparelhos telegraphicos	—	—	—	—	—	—	—
Fios telegraphicos	—	—	—	—	—	—	—

Bahurú, 7 de Março de 1907.

Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil.

LAFON, Director.



Companhia E. F. Noroeste do Brazil

LINHA EM TRAFEGO 48 KILOMS.

Estatistica dos accidentes occorridos na estrada no periodo de 4 de Outubro a 31 de Dezembro de 1906

NATUREZA DOS ACCIDENTES	DATA DOS ACCIDENTES	MATERIAL RODANTE DETERIORADO		VIAJANTES		EMPREGADOS DA ESTRADA		PESSOAS ESTRANHAS	
		<i>Locomot.</i>	<i>Vehiculos</i>	<i>Feridos</i>	<i>Mortos</i>	<i>Feridos</i>	<i>Mortos</i>	<i>Feridos</i>	<i>Mortos</i>
Nada.....									

Bahurí, 7 de Março de 1907.

Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil. — LAFON, director.



Companhia E. F. Noroeste do Brazil

Quadro do movimento de telegrammas

DURANTE O ANNO DE 1906, ISTO É, DE OUTUBRO A DEZEMBRO

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADES	
	TELEGRAMMAS	PALAVRAS
Em serviço particular.....	128	1.767
Em serviço da estrada.....	480	11.970
Total.....	608	13.737

DURANTE O PRIMEIRO TRIMESTRE DO CORRENTE ANNO

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADES	
	TELEGRAMMAS	PALAVRAS
Em serviço particular.....	353	4.935
Em serviço da estrada.....	741	15.861
Total.....	1.097	20.796

Bahurú, 31 de Março de 1907.

Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brazil.

EUGENE LAFON, Director.

C. F. NOGUEIRA, Chefe da Contabilidade.



Relatorio dos trabalhos executados até 30 de Junho de 1907

Sr. Presidente da Directoria

Para que possaes prestar aos Srs. Accionistas as informações a que elles têm direito, passamos a expôr as que me pareceram de mais interesse.

Construcção

Durante o segundo semestre do anno de 1906 foram concluidos os trabalhos de construcção da primeira secção de cem kilometros, para a qual havia sido pelo Governo fixado prazo a expirar a 16 de Janeiro do corrente anno.

Os trabalhos de construcção da segunda secção, de cento e trinta e seis kilometros, foram encetados ao mesmo tempo que os da primeira e proseguem com igual actividade, regularmente, sem interrupções nem accidentes de importancia.

E' o seguinte o resumo dos trabalhos executados no semestre do anno corrente.

Revisão do traçado

Foram executadas cinco variantes, entre os kilometros 100 e 157 denominadas Coqueirão, Lagôa Secca, Ribeirão Grande, Monjolo, Campestre e Igára, que deram um resultado além de melhor traçado, menor movimento de terras e encurtamento da linha.

Essas variantes foram sujeitas á approvação do engenheiro fiscal.

Deu-se começo ao trabalho das novas variantes que somos obrigados a fazer pela clausula II da approvação dos estudos.



Movimento de terras

O movimento de terras um tanto demorado pelos estudos das variantes tomou depois incremento e foi distribuído do modo seguinte :

O trecho entre os kilometros 100 e 109+546^m foi feito pelos sub-empregueiros Giongo & C. sendo o volume das terras excavado de 15.392 metros cubicos com o transporte médio de 160 metros.

Ficou terminado no mez de Fevereiro.

O trecho entre os kilometros 109+546^m e 117+164^m foi feito pelo sub-empregueiro Ernesto Baroni, sendo o volume das terras excavado de 22.406 metros cubicos com o transporte médio de 250 metros.

Ficou terminado em Fevereiro.

O trecho entre os kilometros 117+164^m e 127+576^m foi feito pelos sub-empregueiros Ferreira e Portella, sendo o volume das terras excavado de 47.983 metros cubicos com o transporte médio de 160 metros. Nesse volume estão incluídos 408 metros cubicos de pedra (grez).

Ficou concluído no mez de Março.

O trecho entre os kilometros 127+576^m e 131+657^m foi feito pelos subempregueiros Saraiva & Lopes, sendo o volume das terras excavado de 14.736 metros cubicos com o transporte médio de 110 metros. Nesse volume estão incluídos 939 metros cubicos de pedra (grez).

Ficou concluído no mez de Março.

O trecho entre os kilometros 131+657^m e 138+277^m foi feito pelo sub-empregueiro Manoel Affonso, sendo o volume das terras excavado de 22.266 metros cubicos com o transporte médio de 150 metros. Nesse volume estão incluídos 414 metros cubicos pedra (grez).

O corte entre as estacas 1.724 e 1.733 deu agua difficultando os trabalhos de excavação e transporte dos materiaes.

Ficou terminado no mez de Maio.

O trecho entre os kilometros 138+277^m e 147+313^m foi feito pelo sub-empregueiro Antonio Borelli, sendo o volume das terras excavado de 26.475 metros cubicos com o transporte médio de 150 metros.

O corte entre as estacas 2.047 e 2.059 deu, agua só podendo ser concluído com trilhos e vagões por ser impossivel o transporte com carroças.

Ficou terminado no mez de Junho.

O trecho entre os kilometros 146+313^m e 150+313^m foi feito pelo sub-empregueiro Eugenio Giongo, sendo o volume das terras excavado de 8.044 metros cubicos com o transporte médio de 150 metros.



Ficou terminado no mez de Junho.

O trecho entre os kilometros $150+313^m$ e $156+413^m$ foi feito pelo sub-empiteiro Affonso Giongo Filho, sendo o volume das terras escavado até esta data de 32.540 metros cubicos com o transporte médio de 140 metros.

O trecho entre os kilometros $156+413^m$ e $178+604^m$ está sendo feito pelos sub-empiteiros Furquim & Baroni tendo sido escavados até esta data 39.074 metros cubicos de terras com o transporte médio de 154 metros. Em 30 de Junho, este trecho foi terminado até o kilometro 172 mais ou menos.

O trecho entre os kilometros $178+604^m$ e $182+604^m$ está sendo feito pelos sub-empiteiros Nabuco & Macedo tendo sido escavados até esta data 7.072 metros cubicos de terras com o transporte medio de 130 metros.

O trecho entre os kilometros $182+604^m$ e $191+893^m$ esta sendo feito pelos sub-empiteiros Saraiva & Lopes tendo sido escavado até esta data 6.211 metros cubicos de terras com transporte médio de 195 metros.

O trecho entre as estacas 5.540 e 6.290 está sendo feito pelos sub-empiteiros Furquim & Baroni tendo sido escavados até esta data 9.230 metros cubicos de terras com o transporte médio de 150 metros.

Não sabemos a que kilometros correspondem as estacas d'esse trecho devido ao estudo das variantes que ainda se está fazendo.

Para não demorar o assentamento de trilhos enquanto se construa as maiores obras d'arte, fizeram-se tres linhas provisórias sendo uma no correjo do Monjolo, uma no correjo Paredão de Pedra e uma no correjo Ribeirão Grande.

Edifícios

No kilometro 100 construiu-se uma pequena casa de madeira coberta de zinco para servir de abrigo a um locomovel e bomba que levava agua a uma caixa provisoria collocada sobre dormentes á beira da linha. Assentou-se para esse fim um encanamento de tubos de ferro de 500 metros de comprimento.

Fizeram-se tres paredes de alvenaria de tijolos com argamassa de cimento para servir de apoio á bomba.

No kilometro $100+270^m$ foi construida a primeira casa de turma da 2ª secção, sendo o mesmo typo das da 1ª secção.



No kilometro $108 + 290^m$. foi construida a segunda casa de turma obedecendo ao mesmo typo.

No kilometro $116 + 750^m$. foi construida a terceira casa de turma do mesmo typo.

No kilometro $124 + 635^m$. construiu-se a estação denominada «Monjolo», typo das estações de 2ª classe, sendo porém as paredes de madeira.

Construiu-se tambem uma pequena casa de tijolo e telhas para abrigo de um locomovel e ejector que eleva agua a uma caixa de 10 metros cubicos de capacidade collocada junta á estação, assentando-se para esse fim um encanamento de ferro de 80 metros de extensão.

Fizeram-se tambem as alvenarias para sustentação d'essa caixa sendo ellas de tijolo com argamassa de cimento.

No kilometro $124 + 855^m$. construiu-se a quarta casa de turma do mesmo typo.

No kilometro $131 + 430^m$. construiu-se a quinta casa de turma do mesmo typo.

No kilometro 140 está se construindo a sexta casa de turma, faltando n'essa data cobrir e emboçar.

No kilometro $147 + 970^m$. está se construindo a setima casa de turma, faltando n'essa data cobrir e emboçar.

No kilometro $150 + 900^m$. esta se construindo a estação do «Campes-tre» do mesmo typo da anterior e tambem de madeira, estando n'essa data feitas as alvenarias e toda a armação de madeira.

Obras d'arte

No kilometro $100 + 940^m$. construiu-se um boeiro aberto de 0,60 de de vão para escoamento de aguas pluvias.

No kilometro $102 + 570^m$. construiu-se um boeiro de arco de 0,40 de vão e 10,6 de comprimento de calçada para escoamento de aguas pluvias.

No kilometro $106 + 910^m$. construiu-se um boeiro aberto de 0,60 de vão para escoamento de aguas pluvias.

No kilometro 110 construiu-se um boeiro de ar de 0,40 de vão com 9^m,8 de comprimento de calçada para escoamento de aguas pluvias.

No kilometro $114 + 490^m$. construiu-se um boeiro de arco de 0,60 de vão e 21^m,6 de comprimento de calçada para escoamento de aguas pluvias.

No kilometro $145 + 520^m$. construiu-se um boeiro de arco de 0,80 de



vão com 21 m,20 de comprimento de calçada para escoamento de um pequeno correjo denominado «Lagôa Secca».

No kilometro 117+280 m, construiu-se um boeiro de arco de 0,60 de vão com 19 m,59 de comprimento de calçada para escoamento de aguas pluvias.

No kilometro 123+340 m, construiu-se um pontilhão aberto com 4 m. de vão e 6 m. de altura para escoamento do correjo denominado «Monjolo».

Esse pontilhão é feito de alvenaria de tijolo sobre fundações de concreto. As vigas são de madeira (cabreuva) com secção de 0,40 por 0,40.

No kilometro 125 construiu-se um boeiro de arco de 0,40 de vão com 11 m,4 de comprimento de calçada para escoamento de aguas pluvias. E' este o ultimo boeiro de 0,40 de vão construido em virtude de ordem do engenheiro fiscal.

No kilometro 126+40 m, construiu-se um boeiro de arco de 0,60 de vão com 16 m,4 de comprimento de calçada para escoamento de aguas pluvias.

No kilometro 126+480 m, fez-se um boeiro de arco de 0,60 de vão com 18 m,6 de comprimento de calçada para escoamento de aguas pluvias.

No kilometro 131+385 m, construiu-se um pontilhão aberto com 4 m. de vão e 4 m. de altura que dá escoamento ao correjo «Paredão de Pedra».

Esse pontilhão é feito de alvenaria de tijolo sobre fundações de concreto. As vigas são de madeira (cabreuva) com a secção de 0,40 por 0,40.

No kilometro 132+190 m, fez-se um boeiro de arco com 0,60 de vão e 29 m,10 de comprimento de calçada para escoamento de um fileto d'agua.

No kilometro 138+300 m, construiu-se um pontilhão de arco de 2 m. de vão para escoamento do correjo denominado «Ribeirão Grande». E feito de alvenaria de tijolo com fundações de concreto.

Para construcção d'esses boeiros forão feitas estivas, tendo tido alguns d'elles grandes escoamentos afim de dar passagem ao trem que lhes devia trazer o material necessario para a sua construcção e para muitos até a agua para a confecção das argamassas.

Assentamento de Trilhos

No fim do semestre a ponta dos trilhos estava no kilometro 151 e a linha estava prompta até o kilometro 146.



TELEGRAPHO

No fim do semestre os fios telegraphicos estavam no kilometro 151 e foram assentadosapparelhos telephonicos para o serviço da construcção nos kilometros 100, 110, 125 e 140.

POSTES KILOMETRICOS

Os postes kilometricos foram assentados até o kilometro 140.

Esperamos que o prazo fixado pelo Governo para a abertura desta segunda secção ao trafego, e que como sabeis termina a 2 de Maio do anno vindouro, não será excedido, apesar das difficuldades naturaes em sertão tão inhospito como o que vamos atravessando. Temos empregado e continuaremos a empregar todo o esforço para que naquella data, ou antes se fôr possível, todos os trabalhos estejam perfeitamente concluidos, e sejam satisfeitos por esta forma, os desejos do Governo que são também os nossos.

Damos em seguida o resumo da totalidade dos trabalhos de construcção executados até o dia 30 de Junho do corrente anno, taes como se acham provisoriamente medidos e registrados pela Compauhia :

1 — Extensão total approximada de Baturú a Cuyabá.....	1.400 ^{km} .
2 — Extensão total com estudos approvados pelo Governo.	309 ».
3 — Extensão com estudos submettidos a approvação do Governo de kilometro 309 até kilometro 347+700 ^m .	38 ^{km} 700
4 — Extensão de linha locada.....	231 ^{km} .
5 — Extensão de leito preparado	172 ^{km} .
6 — Extensão de via permanente collocada :	
Linha principal.....	146 ^{km} ,000
Desvios na estação Baturú.....	2 ^{km} ,135
Desvios nas outras estações.....	828
	148 ^{km} ,963
7 — Extensão aberta ao trafego, de Baturú á estação de Lauro Müller.....	92 ^{km} .
8 — Quantidade de obras executadas :	
Roçada em capoeirão de machado.....	2.700.000 ^m 200
Roçada em matta virgem.....	1.700.000 ^m 200
Destocamento.....	468.000 ^m 200
Excavações em terras e emprestimo.....	610.000 ^m 200
» » pedra solta.....	3.970 ^m 300
» » fundações	1.863 ^m 300



Alvenaria de pedra secca.....	256 ^{m³} 00
» » » cimento.....	109 ^{m³} 00
» » » tijolos.....	2.445 ^{m³} 00
Rejuntamento.....	4.128 ^{m²} 00
Concreto.....	168 ^{m³} 00
Assentamento da via permanente.....	156 k ^m
Telegrapho.....	92 »
Telephone.....	125 »
Cerca de fios de arame (4 fios).....	8 »
Estações :	
1ª classe Bahurú (armazem provisorio servindo de estação).....	I
2ª classe, Presidente Tibiriçá.....	
» Jacutinga.....	
» Presidente Alves.....	
» Lauro Müller.....	
» Monjolo.....	5
Numero de obras d'arte executadas :	
Drains.....	7
Boeiros abertos de 0,60 a 0,80 vão.....	43
» em arco de 0,40 a 0,80 vão.....	65
» » » » 1,00 a 2,00 ».....	2
Pontilhões abertos de 4,00 a 6,00 vão.....	4
Ponte metallica de 20,00 de vão.....	1
Passagem americana.....	1

Trafego

Após a visita official com que nos honrou o Exm. Sr. Ministro da Viação, Dr. Lauro Müller e sua distincta comitiva, a 27 de Setembro de 1906, foi a Estrada aberta ao trafego provisorio até o kilometro 48, onde está situada a estação de Jacutinga.

O segundo trecho do kilometro 48 ao 92, onde está a estação Lauro Müller foi tambem entregue ao trafego a 14 de Janeiro do presente anno. (1907)

O numero de trens por semana foi fixado em dous mixtos regulares e um outro tambem mixto, porém facultativo, em ambos os sentidos. Mas na realidade e para attender ao movimento assás importante de viajantes e consequente augmento da renda da Estrada temos feito correr todos tres semanalmente.



E' bem de assignalar-se a influencia que tem o trafego desta Estrada de Ferro sobre o rapido desenvolvimento da zona por ella atravessada, que era por assim dizer deshabitada. E' assim que a estação de Jacutinga, que foi localizada dentro da floresta e alguns kilometros do Rio Batalha, é hoje uma nascente cidade, comportando 300 casas entre ellas algumas de commercio de importancia, uma escola, uma agencia de correio, etc.

Como industria, temos a extracção de madeiras de lei e a fabricacção de tijolos e outros materiaes de construcção, que attingiram neste semestre, a 551 e a 306 toneladas, respectivamente, além de 139 toneladas de cereaes.

As outras estações como Presidente Tibiriçá e Presidente Alves que ao serem inauguradas nenhum trafego tinham, hoje exportam cereaes cuja quantidade cresce sensivelmente.

*
* *

Os serviços do Trafego, depois de postas em dia a escripturação e contabilidade referentes ao trafego provisorio dos primeiros 48 kilometros e do ultimo trimestre do anno passado, têm sido feitos com satisfactoria regularidade. O nosso limitado pessoal em geral inexperto, começa a bem conhecer seus deveres e a desempenhal-os com interesse.

Os trens têm circulado constantemente sem interrupção, sem atrasos e sem nenhum accidente.

*
* *

A conservação da linha, das obras de arte e mais dependencias tem sido feita com os cuidados precisos. O fornecimento de agua ás casas de turmas, é ainda para nós uma obrigação, mas esperamos que ella cessará em breve tempo, porque alguns dos poços que foram abertos e que não davam agua hoje já estão fornecendo quantidade sufficiente para as necessidades.

*
* *

Todo o material rodante, de tracção e de transporte, está em satisfatorio estado de conservação. Convém todavia assignalar que a qualidade do lastro da linha por demais arenoso, e que é levantado a passagem do trem, é muito prejudicial a boa conservação dos organs de movimento das locomotivas trazendo-as em frequentes reparações.

As officinas de Baurú, bem que não possuindo ainda que algumas machinas-ferramentas que até hoje não têm sido indispensaveis, são sufficientes para as reparações necessarias de todo o material fixo e rodante. Instal-



lamos em condições muito economicas, mas entretanto boas, uma pequena officina de fundição de bronzes, que nos presta grande serviço, attendendo ao elevado preço de custo deste material em S. Paulo aggravado ainda do frete correspondente a 438 kilometros.

Nas nossas officinas além dos serviços ordinarios da Estrada, faz-se tam-bem muito trabalho por conta da Empresa e de particulares, do que resulta uma boa receita pelos lucros que deixa além dos inapreciaveis serviços que prestamos aos agricultores e industriaes aqui residentes, que antigamente eram obrigados a recorrer a S. Paulo.

O serviço telegraphico funciona em boas condições e o telephone installado entre Baurú e os pontos extremos do avançamento dos trabalhos nos presta grande serviço e permite ter em mãos, desde a administração, todos os trabalhos ao longo da linha.

Damos abaixo os quadros do pessoal, e do material fixo e rodante e tambem juntamos um, em resumo, das estatisticas do Trafego.

Pessoal

TRAFEGO E CONTABILIDADE

Chefe do Trafego e Contabilidade.....	I
Contador e Guarda-livros.....	I
Escrepturarios.....	2
Almoxarife.....	I
Chefe de estação de 1ª classe.....	I
Ditos telegraphistas.....	4
Inspector do telegrapho.....	I
Telegraphistas.....	2
Chefe de trem.....	I
Guarda-freios.....	I
Continuo.....	I

THESOURARIA

Thesoureiro pagador.....	I
--------------------------	---

LOCOMOÇÃO

Chefe da locomoção.....	I
Mestre das officinas.....	I
Escrepturario.....	I



LINHA

Chefe da linha.....	I
Escrepturario.....	I
Mestre de linha.....	I
Feitores de turmas.....	12

Material fixo

Consta do seguinte o recebido até esta data :

Trilhos de 20 kilog. por metro corrente.....	16.500 tons.
Talas de junção.....	100.000 unids.
Parafusos.....	200.000 »
Arruellas.....	200.000 »
Grampos galvanizados.....	1.600.000 »
Dormentes.....	260.000 »
Caixas d'agua de 10 metros cubicos.....	8
» » « 6 » ».....	I
Locomovel e bomba d'alimentação.....	3
Chaves para desvios.....	52
Discos signaes.....	4
Apparelhos telegraphicos, systema Morse.....	11
Apparelhos telephonicos com 2 direcções.....	10
Guindaste.....	I

Material rodante

O existente consta do seguinte :

PARA O TRAFEGO

Locomotivas 3 eixos conjugados, bissel, e tenders com 2 trucks, 4 eixos e de 12 ^m 3 de capacidade, proveni- entes dos «Ateliers de la Meuse».....	3
Carro de serviço (typo americano) 4 eixos.....	I
Carros de 1 ^a classe » » ».....	2
Carros mixtos de 1 ^a e 2 ^a classe (typo americano 4 eixos)	2
Carros de 2 ^a classe (typo americano 4 eixos).....	2



Vagões para correio e bagagem (tipo americano 4 eixos).....	3
Vagões abertos para mercadorias (tipo americano 4 eixos).....	20
Vagões fechados para mercadorias (tipo americano 4 eixos).....	30
Vagões para animais (tipo americano 4 eixos).....	4
Trucks duplos para transporte de trilhos, madeiras, etc.....	4

PARA CONSTRUÇÃO

Locomotivas tenders com rodas conjugadas dos «Ateliers de la Meuse».....	3
Tenders reservatórios de 10 m ³ de capacidade provenientes da Sorocabana.....	6
Vagões plataformas, 4 eixos, tipo americano.....	2
Vagões para lastro, 2 eixos, tipo francez.....	18
Vagões fechados » » » ».....	4

Báburú, 15 de Agosto de 1907 — *Eugène Lafon*, Engenheiro-Chefe.

